

Mesmo sem o «trust fund» UNAMO participará nas eleições

— afirma Carlos Reis, líder do partido

Mesmo sem o «trust fund» instituído pelas Nações Unidas para o apoio às formações partidárias nos preparativos das suas actividades pré-eleitorais, a União Nacional Moçambicana (UNAMO), um partido da oposição não armada, está apostada em chegar até ao termo do processo eleitoral.

O termo do processo eleitoral moçambicano vai ocorrer com a votação para escolha dos deputados para o novo Parlamento e do Presidente da República, nos dias 27 e 28 de Outubro deste ano.

Com efeito, o registo dos eleitores para a votação iniciou a 1 de Junho devendo terminar a 15 de Agosto, um mês antes do início (em Setembro) da campanha eleitoral que contará com a concorrência de 15 formações partidárias já oficializadas no país. Nos primeiros 20 dias após o início do registo dos cerca de 8,5 milhões de potenciais eleitores, segundo estimativas do Secretariado Técnico de Administração Eleitoral (STAE), 1,7 milhão de pessoas já se tinham registado nos vários postos de recenseamento instalados nas 11 províncias moçambicanas, incluindo a cidade de Maputo, com estatuto de província.

Em declarações ontem à AIM, o Presidente da UNAMO, Carlos Reis, afirmou que «mesmo sem o «trust fund» a UNAMO vai chegar ao fim deste processo eleitoral», mas advertiu que se a retenção deste fundo doado pela

comunidade internacional continuar, vamos recorrer a um boicote das eleições».

«O boicote das eleições contará com o apoio dos 600 mil membros filiados no nosso partido em todo o país», afirmou



Carlos Reis

Carlos Reis.

Carlos Reis referiu que faz política há 30 anos, acrescentando que tem-se «sacrificado» bastante pelo «amor ao povo», por isso investe a UNAMO com os seus próprios fundos, gerados pela «minha» frota de «chapa-500», viaturas usadas no transporte semicolectivo de passageiros.

A UNAMO realizou o seu primeiro congresso em Fevereiro de 1991, mas apenas foi registada em Fevereiro de 1992. Desde a instituição desta formação partidária, Carlos Reis revelou que já gastou cerca de 400 milhões de meticais (aproximadamente 68 milhões de dólares americanos) «para implantar e desenvolver actividades político-partidárias em todas as regiões do país».

No último sábado, a sede da UNAMO em Maputo, foi palco de um encontro que reuniu líderes e representantes da direcção de sete formações partidárias da oposição não armada, incluindo o Partido Liberal Moçambicano (PALMO), o Partido Renovador Democrático (PRD), a Frente Unida de Moçambique (FUMO), o Partido do Progresso do Povo Moçambicano (PPPM), o Partido Nacional Democrático (PANADE) e o Partido Nacional Moçambicano (PANAMO).

Um comunicado saído do encontro, e que a AIM teve acesso, indica que o ponto central do encontro foi a análise de uma provável coligação entre os partidos da oposição não armada, com vista a fazer frente à Frelimo (no poder) e à Renamo, as duas maiores formações partidárias armadas com grandes probabilidades de vencerem as eleições.

«Foi preocupação de todos os presentes de que a coligação era inevitável e se devia trabalhar de modo a se formar uma coligação o mais urgente possível», diz o comunicado.

Segundo o comunicado, o objectivo da coligação é «unir todos os esforços para ganhar as eleições tomando deste modo o poder», e acrescenta que «a coligação é inevitável e inadiável».

O comunicado refere ainda que os vários partidos «enfazaram a implantação de um sistema federal como forma de se sair do subdesenvolvimento, da pobreza, da miséria, do analfabetismo, da dependência estrangeira e da humilhação do povo moçambicano».

O comunicado assinado pelo Dr. António Palange, porta-voz do encontro e membro da liderança do PALMO, frisa que «o povo em quase todas as províncias quer o federalismo». — (AIM)